

D003

XX Seminário Brasileiro de
Tecnologia Educacional:
articulação entre a educação
formal e a formação profissional
autora: Maria Luiza

1988

XX Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional

ABT, Rio de Janeiro, 24 a 28 de outubro de 1988

ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FORMAL .

E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Luiza P. Angelim - UnB

"A mudança do paradigma mecanicista para o ecológico não é algo que acontecerá no futuro. Está acontecendo neste preciso momento em nossas ciências, em nossas atitudes e valores individuais e coletivos e em nossos modelos de organização social. O novo paradigma é mais bem entendido por indivíduos e pequenas comunidades do que por grandes instituições sociais e acadêmicas, que tendem frequentemente a mostrar-se presas ao pensamento cartesiano". (Capra, op. cit. p.399).

A articulação entre a Educação Formal e Formação Profissional, entendidas como dois Sistemas, tem sido experimentada e estudada, demonstrando um esforço de aproximação com vistas à retomada da sua base natural comum, ou seja, a EDUCAÇÃO (1) do Homem, cuja sobrevivência realiza-se pelo TRABALHO (2).

Tal esforço pode ser evidenciado pela evolução dos conceitos da OIT sobre Formação Profissional e UNESCO sobre Educação, os quais inicialmente distintos e distantes, convergiram, a partir de 1974, para a compreensão da relação intrínseca entre EDUCAÇÃO e TRABALHO (Formação profissional). Os efeitos desta convergência conceitual, aos poucos, começam a ter resultados nas articulações inter-institucionais a nível internacional, influenciando nas temáticas nacionais.

No Brasil, significativa literatura, incluindo relatos de experiências, tem se ocupado de uma temática já por demais conhecida pelos profissionais envolvidos nesta área, como: Informação Profissional, Orientação Profissional, Ensino profissionalizante, Saber Tecnológico, Certificação Ocupacional, SNFMO, Cultura do Trabalho, perfil da Força de Trabalho, Educação formal e não formal.

Como pressuposto para o desenvolvimento da referida temática, entendemos que as resistências, em nosso país, à articulação entre Educação Formal e Formação profissional residem nas bases econômico-políticas explicáveis historicamente, manifestando compromisso com a chamada cultura ocidental cristã.

Com esta compreensão, destacamos alguns pontos cuja reflexão deverá permear a temática desta nossa área de estudos.

SOBRE EDUCAÇÃO HOJE

Nas palavras do físico austríaco Fritjof Capra:

"As últimas duas décadas de nosso século vêm registrando um estado de profunda crise mundial. É uma crise complexa, multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida - a saúde, o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais, da economia, tecnologia e política. É uma crise de dimensões in

telectuais, morais e espirituais, uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a história da humanidade. Pela primeira vez, temos que nos defrontar com a real ameaça de extinção da raça humana e de toda a vida no planeta" (Capra, op. cit. p.19).

Perplexo diante dos efeitos na saúde dos povos ditos "desenvolvidos" assim expressa-se o estudioso americano, Joseph C. Pearce: "...O que está havendo de errado em todos os países tecnologicamente avançados, de hoje, onde o autismo infantil e as lesões cerebrais estão crescendo em velocidade epidêmicas, onde o suicídio infantil cresce anualmente, onde o número cada vez maior de pais espancam bebês e crianças até a morte, onde a educação está se tornando progressivamente improdutiva, traumática, até mesmo perigosa e inviável, entre outras coisas? Descobri que, se isolados, esses problemas não teriam solução. Cometemos um grave erro quando pensamos que as crianças refletem apenas as tensões do mundo adulto. Talvez ocorra justamente o contrário. A questão é a natureza da mente infantil, da inteligência humana e de nossas conexões com o sistema terrestre, dos quais depende o desenvolvimento da mente-cérebro. Enquanto esta questão não for esclarecida e corrigida, nossos problemas tendem a multiplicar-se" (Pearce, op. cit. p. 11-12).

Em Veneza, em março de 1986, renomados especialistas, representando vários países, reunidos no colóquio "a ciência face aos confins do conhecimento: o prólogo de nosso passado cultural", organizado pela UNESCO, assim expressam-se como signatários no comunicado final (conhecido como Declaração de Veneza-ver MTb-SMO, Transformação IV (9), Brasília, 1988).

"... Nós somos testemunhas de uma importantíssima revolução no domínio da ciência, engendrada pela ciência fundamental (em particular, pela física e biologia), pela subversão que ela causa em lógica, em epistemologia e também na vida de todos os dias através das aplicações tecnológicas. Mas nós constatamos, ao mesmo tempo, a existência de um importante distanciamento entre a nova visão de mundo que emerge do estudo dos sistemas naturais e os valores que predominam ainda em filosofia, nas ciências do homem e na vida da sociedade moderna. Porquanto estes valores são fundados numa larga medida sobre o determinismo mecanicista, o positivismo e o nihilismo, nós

sentimos este distanciamento como estando fortemente nocivo e portador de pesadas ameaças de extinção da nossa espécie".

Estas citações revelam-nos um momento histórico crítico no caminho da evolução da humanidade, desafiando-nos como cidadãos do planeta Terra na busca de superação. Aos educadores a Declaração de Veneza é explícita ao solicitar "... urgência da pesquisa de novos métodos de educação, que tenham em conta os avanços da ciência que se harmonizam agora com as grandes tradições culturais, onde a preservação e o estudo aprofundado parecem fundamentais" e mais adiante, os signatários expressam "... esperança que a UNESCO assuma esta iniciativa, estimulando uma reflexão dirigida sobre a universalidade e a transdisciplinariedade".

A consciência histórica deste momento leva-nos à revisão das dualidades, das dicotomias, nas quais estamos absorvidos culturalmente, tais como: educação x trabalho, trabalho x saúde, educação x saúde, ciência x tecnologia, teoria x prática, individual x coletivo, consciente x inconsciente, intelectual x manual, político x técnico e muitas outras. Tal revisão requer um exercício permanente em busca do equilíbrio, da síntese, ao proceder a reflexão de nossa prática como educadores, ultrapassando as barreiras "disciplinares" (transdisciplinariedade).

SOBRE TECNOLOGIA

O acelerado ritmo do desenvolvimento tecnológico tem sido objeto de estudos sobre as exigências de flexibilidade e criatividade, que se impõem à capacitação dos recursos humanos (formação profissional), em função de novas formas de organização do trabalho, conteúdos e habilidades ocupacionais.

As alterações que efetivamente ocorrem no homem trabalhador nestes novos ambientes de trabalho com densa presença tecnológica têm motivado estudos de ergonomistas, que em muito contribuem para a compreensão da chamada saúde Ocupacional, somando-se aos estudos de Engenheiros e Médicos do Trabalho, além de outros profissionais. Tais estudos têm desafiado uma abordagem mais ampla dos educadores, ao su-

perar os estreitos limites da análise ocupacional restrita ao posto de trabalho ou à determinada organização do trabalho, incorporando questões que envolvem a cultura do trabalho e o saber tecnológico. Como primeiro passo, o esforço interdisciplinar no estudo desses ambientes de trabalho de maior complexidade tecnológica, certamente, contribuirá para resgatar a visão da totalidade necessária ao educador.

SOBRE CERTIFICAÇÃO OCUPACIONAL

Considerando o atual estágio de articulação entre a Educação Formal e a Formação Profissional no Brasil (MTb-SMO/UFRJ-IEI, 1987), entendemos como oportuno, fomentar estudos de viabilidade de Certificação Ocupacional em áreas de Tecnologias emergentes, de modo a legitimar as novas formas de proceder a Formação Profissional, envolvendo a participação efetiva de governo/empresários/trabalhadores.

Experiências em outros países como Costa Rica (em certificação ocupacional) e México (participação da Confederação dos Trabalhadores do México na formação profissional) e os resultados da "Reunión tripartita sobre autores e inventores a sueldo", promovida pela OIT, Genebra-1987, indicam contribuições que certamente serão úteis à reflexão da experiência brasileira.

SOBRE AUTO-DESENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS

Estamos vivendo um momento planetário de crise de sobrevivência de nossa espécie humana, cuja Superação exige a contribuição de todos e de cada um. A consciência crescente deste desafio tem mobilizado o verdadeiro potencial humano, onde o individual realiza-se no coletivo, através de movimentos transnacionais de solidariedade humana - esta é a esperança real.

O auto-desenvolvimento dos profissionais, envolvi-

dos na Formação Profissional, insere-se portanto, na consciência deste momento da humanidade, rompendo os estreitos horizontes do individualismo e dispondo-se a aprender com os outros, contribuindo com a sua parcela pessoal e única para a evolução da humanidade.

NOTA

- 1.* Educação: Do latim: "conduzir para fóra de"....; "tirar de"...
 - 2.* Trabalho: Do latim vulgar tripaliare "torturar", derivado de tripalium "instrumento de tortura composto de três paus; da idéia inicial de "sofrer" passou-se a de "esforçar(-se), lutar, pugnar" e, por fim, "trabalhar".
- . CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

BIBLIOGRAFIA

- 1 CAPRA; Fritjof. O tao da física. Trad. José Fernandes Dias. São Paulo, Cultrix, 1983.
- 2 _____. O ponto de mutação. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo, Cultrix, 1986
- 4 D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: relfexões sobre educação e matemática. São Paulo, Summnus, UNICAMP; 1986.
- 5 _____. A educação na década de 1990: perspectivas e desafios. IN: SEMINÁRIO INTER-AMERICANO DE PESQUISAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS. Brasília, 1986. Anais. Brasília, OEA/UnB, 1988 (no prelo).
- 11 KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. Rev. Alice K. Mujashiro. São Paulo, Perspectivas, 1975.
- 6 DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho. Trad. Ana Izabel Paraguay e Lucia Leal Ferreira. São Paulo, Cortex-Oboré, 1987
- 16 WISNER, Alain. Por dentro do trabalho. Trad. Ana Izabel Paraguay e Lucia leal Ferreira. São Paulo. FTD-Oboré, 1987
- 12 MTb-SMO. O mercado de trabalho brasileiro. estrutura e conjuntura. Rio de Janeiro. UFRJ-IEI, 1987
- 15 UNESCO. Colóquio - A ciência face aos confins do conhecimento: o prólogo de nosso passado cultural. Veneza 2-7 março, 1986, IN: Transformação, IV (9), MTb-SMO, Brasília, 1988.
- 8 GIANNOTTI, J.A: A universidade em ritmo de barbárie. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- 9 INEP/REDUC. Educação e Trabalho no Brasil: o estado da questão, por Acácia Z. Kuenzer, Brasília, 1987.
- 3 CHAGAS, Valmir. O ensino de 1º e 2º graus: antes, agora e depois? São Paulo, Saraiva, 1984

- 7 FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo, Cortez Ed. 1984.
- 10 KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da Fábrica. As relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo, Cortez Ed. 1985.
- 13 PAIVA, Vanilda e RATTNER, Henrique. Educação permanente e capitalismo tardio. São Paulo, Cortez, 1985.
- 14 PEARCE, Joseph C. A criança mágica: a redescoberta do plano de natureza para nossas crianças. Trad. Cinthia Barki. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982